



Policybriefs

01

Reimpressão Fevereiro de 2003

BEM-VINDO à nova série de documentos do Programa ASB (Alternativas à Derruba-e- Queima - Alternatives to Slash and Burn). O primeiro número da série apresentará o ASB e os assuntos com que trabalha. Também explicará o que o ASB espera alcançar através desta série.

DESTAQUES

O que é o ASB?

Desmitificando a derruba-e-queima

Da análise à ação

A série de Policybriefs do ASB



Source: WWF Global 200 Ecoregions (WWF 2001)

O que é a parceria global ASB?

O ASB é uma parceria global que envolve mais de 50 organizações ao redor do mundo com o interesse compartilhado em dois dos maiores desafios do mundo atual: conservar a floresta e reduzir a pobreza nos trópicos úmidos. O programa global une instituições de pesquisa, organizações não-governamentais, universidades e outros parceiros, cada um trazendo diferentes contribuições para a análise dos problemas e o desenvolvimento das soluções. Seus objetivos são:

- proporcionar ambiente para troca de informação, para conseguir soluções consensuais e gerenciar conflitos em níveis local, nacional, regional e global;
- identificar e testar inovações que ajudarão a erradicar a pobreza ao mesmo tempo em que controlem os problemas associados ao desmatamento.
- construir competência nos consórcios nacionais ASB para promover o desenvolvimento rural equitativo e sustentável.

Os consórcios nacionais ASB conduzem pesquisa em sítios de referência que se espalham nos trópicos úmidos (veja mapa) dos seguintes países: Brasil, Peru, Filipinas, Tailândia, Indonésia e Camarões. Embora os sítios de referência representem ambientes agroecológicos

característicos dos trópicos úmidos, as condições econômicas e políticas diversas encontradas em cada sítio tornam valiosos as análises comparativas e o aprendizado entre os sítios. Os parceiros de cada local de trabalho usam métodos participativos para compreender os problemas daqueles que usam o solo e avaliar as oportunidades de solucioná-los. Eles também dialogam com formuladores de políticas em nível local e nacional para explorar a percepção que os mesmos têm sobre as necessidades de suas comunidades. O objetivo é desenvolver inovações que resolverão os conflitos relativos ao uso dos recursos naturais e promoverão o uso dos mesmos de maneira mais produtiva e sustentável. As inovações podem ser reformas políticas, institucionais ou tecnológicas - ou, mais freqüentemente, uma combinação das três.

Através de grupos de trabalho temáticos que unem a pesquisa através dos diferentes sítios, os pesquisadores do ASB também exploram assuntos de importância global mais ampla. Quatro destes grupos se dedicam à biodiversidade (acima e abaixo do solo), à diminuição da mudança climática e a sistemas de uso do solo sustentáveis. Um quinto grupo sintetiza as descobertas do consórcio e extrai suas implicações globais.

O ASB é uma aliança global de organizações que abordam os problemas interligados de pobreza e desmatamento nos trópicos úmidos. O ASB tem disponibilizado uma série de documentos (Policybriefs) para identificar e disseminar inovações políticas que promoverão o desenvolvimento equitativo ao mesmo tempo em que protegerão o meio-ambiente.

Desmitificando a derruba-e-queima: o problema e as alternativas

As florestas tropicais atendem as necessidades de uma complexa hierarquia de diferentes grupos cujos interesses às vezes coincidem mas, geralmente, estão em conflito. O grupo em maior desvantagem são os índios que ainda habitam as florestas, cujo meio tradicional de vida, que se baseia na caça e coleta, está sendo continuamente destruído pela chegada de outros usuários das áreas de floresta menos comprometidos com a sua conservação. O maior destes grupos são os pequenos colonizadores, que individualmente derrubam uma pequena área de floresta para a sobrevivência através do cultivo de grãos, criação de animais ou a combinação dos dois. Menores numericamente, mas destruidores em larga escala, são as grandes empresas do setor público ou privado orientadas para o lucro e outros interesses, para as quais os governos alocam vastas áreas de floresta como concessão para extração de madeira, criação animal ou implantação de monocultura comercial. Fora das florestas está a comunidade internacional, que deseja conservar a floresta o quanto for possível com o objetivo de proteger a biodiversidade e estocar carbono atmosférico para aliviar o efeito estufa e estabilizar os parâmetros climáticos globais.

A maioria das pessoas associadas com a derruba-e-queima das florestas são os pequenos colonizadores. No entanto, pesquisas do ASB têm confirmado que esta prática é utilizada por, virtualmente, todos que queiram converter florestas em formas diversas de uso do solo, pois é mais barata e efetiva que qualquer outro método.

A derruba-e-queima dá origem a três maiores problemas ambientais, dois deles globais em seus efeitos e um local ou regional. A atividade libera dióxido de carbono, o principal gás que contribui para o aquecimento global e acarreta em perda de biodiversidade. Ainda, produz fumaça, causando doenças respiratórias e perda de trabalho produtivo em adição a outros problemas como atrasos nos aeroportos e redução da renda proveniente do turismo.

A derruba-e-queima geralmente é associada com os cultivos anuais formando sistemas de cultivo itinerante - no qual os produtores rurais conseguem boas colheitas inicialmente mas têm que se deslocar para novas áreas após poucos anos já que os rendimentos físicos decrescem sensivelmente sob o ataque combinado de plantas daninhas, insetos, pragas e declínio da fertilidade do solo. A melhoria da produtividade e da

sustentabilidade destes sistemas é um importante caminho para a diminuição da pobreza de milhões de pessoas nos trópicos úmidos. No entanto, é questionável se tal melhoria reduziria a prática da agricultura de derruba-e-queima. Por quê? Se as atividades rurais se tornarem mais rentáveis, mais pessoas serão atraídas para as mesmas, aumentando o número de migrantes à procura de novas áreas de floresta para derrubar.

Tudo isto significa que a prática da derruba-e-queima provavelmente existirá no futuro. Se seus efeitos ambientais negativos não podem ser completamente evitados, podem ao menos ser reduzidos? E, se a derruba-e-queima permanece, há maneiras de assegurar que os sistemas produtivos sejam agronomicamente sustentáveis e contribuam para a redução da pobreza?

Os pesquisadores do ASB estudaram os principais sistemas produtivos que manejam ou substituem a floresta e quantificaram os mesmos em termos de contribuições potenciais para a segurança alimentar do domicílio rural, meios de vida locais, crescimento sustentável, conservação da biodiversidade e estoque de carbono. Os resultados mostram que, enquanto nenhum dos sistemas estudados pode substituir a floresta primária em termos de biodiversidade e estoque de carbono, alguns sistemas realmente alcançam um razoável balanço entre os objetivos de conservação e desenvolvimento. Sistemas para pequenos produtores baseados em árvores e manejo florestal comunitário, em particular, podem alcançar os objetivos de crescimento e equidade ao mesmo em que estocam mais carbono e conservam mais biodiversidade que os sistemas de cultivos anuais.



Da análise à ação

O ASB está trabalhando atualmente em maneiras de promover a adoção destes sistemas de produção mais benéficos. Este esforço é um das muitas novas iniciativas criadas para alcançar impacto através do uso do conhecimento adquirido da pesquisa já realizada pelo programa. Será acompanhado de apoio crescente para a formulação e implementação de inovações políticas e institucionais relevantes. O ASB também preencherá as lacunas de informação referentes aos serviços ambientais locais como controle de erosão e disponibilidade de água. Finalmente, haverá maior ênfase no fortalecimento de grupos locais para monitorar o meio-ambiente e gerenciar conflitos em vários níveis.



T. Temlichá

A série ASB Policybriefs

D. Loebben



O trabalho do ASB tem mostrado que o ambiente político afeta criticamente o resultado dos esforços para reduzir a pobreza e o desmatamento nos trópicos úmidos. O consórcio apóia a decisão dos formuladores de políticas de duas maneiras principais: através do desenvolvimento de ferramentas e métodos que permitam a análise, de maneira racional, dos assuntos associados com a conservação e conversão da floresta; e pela disseminação de conhecimento e experiência adquiridos ao tratar destes assuntos.

Os métodos já utilizados pelo ASB para disseminar conhecimento e experiência incluem workshops e relatórios de projeto detalhados com foco em países específicos. Mas, até agora, o consórcio não tem conseguido um meio para extrair as lições aprendidas em nível local e nacional para um público mais amplo, internacional. Esta nova série será este meio.

Quais tópicos serão abordados e como isto será feito? Exemplos incluem a quantificação do estoque de carbono e as trocas entre biodiversidade e rentabilidade em diferentes sistemas de uso do solo, as relações entre direitos de propriedade e uso da terra, e as medidas que podem ser tomadas para controlar fumaça originária de área recém-desmatadas. Em cada caso, a abordagem considerada será a integração das perspectivas ambientais e de desenvolvimento e a combinação de conhecimento biofísico com a realidade social e econômica.

Nosso objetivo é disponibilizar leitura concisa e relevante para pessoas-chave, cujas decisões farão a diferença para reduzir a pobreza e proteger o meio-ambiente nos trópicos úmidos.

A série de Policybriefs do ASB



Agência para a Pesquisa Agrícola e Desenvolvimento (AARD), Indonésia

A AARD coordena, gerencia e conduz pesquisa e desenvolvimento agrícolas em acordo com as políticas do Ministério da Agricultura e programas nacionais de desenvolvimento.



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Brasil

A Embrapa gera soluções para o desenvolvimento sustentável da agricultura brasileira através da geração, adaptação e transferência de conhecimento e tecnologia em benefício da sociedade brasileira.



Instituto Nacional de Investigación Agraria (INIA), Peru

O INIA tem por objetivo gerar e transferir tecnologias que contribuam para o desenvolvimento sustentável do setor agrário e aumentem a produtividade agrícola do Peru.



Institut de Recherche Agricole pour le Développement (IRAD), Camarões

O IRAD conduz pesquisa básica e aplicada para reforçar a segurança alimentar e o bem-estar em Camarões através da melhoria da produção e produtividade agrícolas, conservando a biodiversidade e protegendo o meio-ambiente.



Conselho Filipino para Pesquisa e Desenvolvimento em Agricultura, Atividades Florestais e Recursos Naturais (PCARRD), Filipinas

O PCARRD assegura que as políticas, programas e atividades de pesquisa e desenvolvimento das Filipinas beneficiem as pessoas e as atividades econômicas dependentes dos setores produtivos agrícolas e florestais e que as atividades sejam ambientalmente sustentáveis.



Departamento Real de Florestas (RFD), Tailândia

A missão do RFD é gerenciar os recursos naturais da Tailândia de maneira ecologicamente sustentável com cooperação e participação de comunidades e populações locais.



Centro Internacional de Agricultura Tropical (CIAT)

O CIAT é uma organização de pesquisa não-governamental, sem fins lucrativos, dedicada a combater a fome e a pobreza nos países tropicais subdesenvolvidos através de pesquisa colaborativa que melhore a produtividade agrícola e o gerenciamento dos recursos naturais.



Centro Internacional para Pesquisa Florestal (CIFOR)

O CIFOR contribui para o bem-estar sustentável das populações dos países subdesenvolvidos, particularmente nos trópicos, através de pesquisa colaborativa, aplicada e estratégica, e atividades relacionadas nos sistemas florestais e na silvicultura. Também atua na promoção da transferência de novas tecnologias apropriadas e na adoção de novos métodos de organização social e desenvolvimento das nações.



Centro Mundial para a Agrofloresta (ICRAF)

O ICRAF busca a redução da pobreza rural, o aumento da segurança alimentar e nutricional e procura acentuar a capacidade de os ecossistemas tropicais se recuperarem rapidamente de danos sofridos através de sistemas agroflorestais melhorados.



Instituto Internacional de Pesquisa de Políticas Alimentares (IFPRI)

A missão do IFPRI é identificar e analisar políticas para o alcance sustentável das necessidades alimentares do mundo em desenvolvimento, com ênfase ao crescimento econômico e alívio da pobreza e países de baixa renda, melhoria do bem estar de populações pobres e criterioso manejo da base de recursos naturais na qual se apóia a agricultura.



Instituto Internacional de Agricultura Tropical (IITA)

A missão do IITA é melhorar a segurança alimentar, a renda e o bem-estar de populações pobres de recursos, basicamente nas zonas úmidas e sub-úmidas da África Subsaariana, através da condução de pesquisa e atividades relacionadas para aumentar a produção agrícola, melhorar sistemas alimentares e manejar sustentavelmente recursos naturais em parceria com agentes sociais nacionais e internacionais.



Instituto para a Biologia e a Fertilidade dos Solos Tropicais (TSBF)

O TSBF procura contribuir para o bem-estar humano e para a conservação dos ecossistemas nos trópicos através do desenvolvimento de práticas de manejo de solo sustentáveis e adotáveis que integrem os processos biológicos, químicos, físicos e socioeconômicos que regulam a fertilidade do solo e otimizam o uso de recursos orgânicos e inorgânicos disponíveis para os usuários da terra.

Contate-nos:

ASB Programme, ICRAF
P.O. Box 30677, Nairobi, Kenya.

Tel: +254 20 524114/524000 ou +1 650 833 6645

Fax: +254 20 524001 ou +1 650 833 6646

Website: <http://www.asb.cgiar.org>

E-mail: asb@cgiar.org

Por favor, envie-nos o nome e endereço de pessoas que você acha que deveriam estar em nossa lista de correspondência

O ASB incentiva a livre disseminação deste trabalho quando a reprodução tiver objetivos não-comerciais. Partes deste documento podem ser transcritas ou reproduzidas sem custo, desde que a fonte seja citada. © 2002 Alternatives to Slash-and-Burn. ©2003 Alternatives to Slash-and-Burn



O ASB foi criado em 1994 como um amplo programa do Grupo Consultivo em Pesquisa Agrícola Internacional (CGIAR). É patrocinado pelo ICRAF, localizado em Nairóbi, Quênia, e é governado pelo grupo de síntese global composto de 12 representantes das instituições participantes.

Inicialmente o projeto do ASB foi financiado pelo Fundo Global para o Meio-Ambiente (GEF) com o patrocínio do PNUD. Recursos adicionais para trabalho mundial do ASB têm sido proporcionados pelos Governos da Austrália (ACIAR), Dinamarca (DANIDA), Holanda, Nova Zelândia, Noruega e Estados Unidos (USAID), Avaliação de Ecossistemas do Milênio (MA) e Banco Mundial.

Este documento foi elaborado com as contribuições de Thomas Tomich, Jessa Lewis e Joyce Kasyoki, do ICRAF; Kate Sebastian e Stanley Wood, do IFPRI; e com o financiamento do Governo da Holanda, do Programa de Parceria Banco Mundial - Holanda e USAID.